

## 6 Considerações Finais

Fight for your opinions, but do not believe that they contain the whole truth, or the only truth.  
(Charles A. Dana)<sup>1</sup>

Nas áreas de Lingüística e Língua Portuguesa é possível encontrar estudos sistemáticos a respeito de atos de fala em geral. Já no campo do PL2E, observa-se um movimento inverso. Apesar da importância, para o ensino desse e de outros idiomas, de se compreender como são constituídos os diferentes atos de fala, verificou-se, com o levantamento das obras de referência dessa área, que não há muitos estudos sobre atos de fala. Nesse caso, a falta de obras de referência pode levar o professor de PL2E, quando indagado a respeito de algo relacionado ao assunto em tela, a elaborar, muitas vezes, sua explicação com base no seu saber de falante nativo. Pode-se dizer, então, que o saber intuitivo se sobrepõe, no caso mencionado, ao saber declarativo.

Tal como visto anteriormente, estudos a respeito da elaboração da opinião e, principalmente, da opinião desfavorável com foco direcionado para o ensino de PL2E não foram localizados. Desse modo, esse estudo inaugura e delimita um vasto campo de possibilidades para pesquisas futuras.

Neste estudo, tal como anunciado na Introdução, buscou-se verificar as estratégias lingüísticas e discursivas empregadas por falantes nativos de português do Brasil – naturais do estado do Rio de Janeiro – por ocasião da elaboração de uma opinião desfavorável. Para tanto, os noventa participantes selecionados tiveram de responder a um *Discourse Completion Test* composto de dezoito situações. Todas elas foram elaboradas de modo a privilegiar determinadas informações contextuais e também um dos seguintes tópicos: bem/posse, habilidade do interlocutor para executar alguma tarefa e aparência física. Com isso, foi possível verificar e descrever as escolhas lingüísticas e discursivas feitas pelos participantes, bem como os aspectos motivadores de uma escolha em detrimento de outra.

---

<sup>1</sup> “Lute por suas opiniões, mas não acredite que elas contenham toda a verdade ou a única verdade.” [tradução livre] Citação localizada na página [www.quatationspage.com/subjects/opinions](http://www.quatationspage.com/subjects/opinions). Acesso em 9 de janeiro de 2007.

Apesar de o *corpus* desta Tese ser composto por produções orais de falantes nativos de português do Brasil, a pesquisa e seus resultados se aplicam à área de PL2E na medida em que fornecem subsídios para que possamos melhor compreender como se processa a elaboração da opinião desfavorável em Português e para que materiais a respeito do tópico citado possam ser elaborados com base em dados reais e no uso efetivo da língua.

Justifica-se a escolha do tema desta pesquisa – a elaboração, em português do Brasil, da opinião desfavorável – no fato de que os resultados obtidos com a sua realização forneceram subsídios, conforme visto, para uma melhor compreensão da complexidade que envolve o ato de fala em tela e para uma apresentação mais adequada do assunto para aprendizes de PL2E.

Quanto à condução da pesquisa propriamente dita, houve alguma dificuldade com relação à disponibilidade, por vezes limitada, de alguns informantes para a aplicação do *Discourse Completion Test* (DCT) e ao espaço para realização da coleta. Conforme dito na Metodologia, optou-se, neste estudo, pela coleta gravada. A gravação demanda tempo do informante e um local que seja adequado – preferencialmente com pouco ou nenhum ruído. Vale destacar também que a opção pela coleta de dados orais significou um trabalho complementar de transcrição.

Por outro lado, houve fatores que contribuíram positivamente para o bom andamento do trabalho de coleta e organização de dados. Aqueles que se dispuseram a participar da pesquisa relatavam, com frequência, ter gostado de responder ao DCT. Além disso, muitos participantes afirmaram ter vivenciado muitas das situações apresentadas no referido teste, sinalizando para o fato de que as situações elaboradas retratavam, em uma certa medida, situações reais de interação. Com relação à organização dos dados, a opção pela criação de um banco de dados facilitou o acesso a eles e permitiu diversos recortes, bastando selecionar o tipo de dado a ser pesquisado no banco, como por exemplo: respostas de informantes do sexo feminino ou masculino, respostas elaboradas por informantes da faixa etária 1, entre tantos outros.

A fim de que fosse possível compreender em profundidade o espaço destinado nas obras de referência da área de PL2E à discussão e apresentação da opinião desfavorável, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir do qual se delimitou tal espaço. Conforme dito, nas obras de cunho teórico não foram identificadas referências ao ato em questão, apesar de haver estudos

sobre outros atos de fala como elogios (Almeida, 2006) e respostas a elogios (Lorenzo-Dus, 2001). Com relação às obras didáticas, destinadas ao uso em sala de aula, chegou-se à conclusão de que a menção ao ato de opinar e, em especial, ao ato de opinar desfavoravelmente não é feita de modo sistemático, apesar de este ser um ato realizado com bastante frequência não só no contexto brasileiro, mas em inúmeros outros contextos.

O estudo prosseguiu com o estabelecimento de uma definição para o conceito de opinar e com a identificação de estudos já realizados sobre a expressão da opinião em outros idiomas. Conforme dito anteriormente, a noção de língua[gem] adotada nesta pesquisa teve por base os estudos da Linguística Sistêmico-funcional. Tendo essa perspectiva em vista, foram adotados alguns conceitos que nortearam a análise de dados, tais como: variável contextual, campo, modo, relações e configuração contextual. Do campo da Pragmática, foram relevantes e fundamentais os conceitos de ato de fala, polidez e face. Da Antropologia Cultural, empregamos os conceitos propostos por DaMatta denominados casa e rua. A relação de variadas correntes de estudos teóricos permitiu uma abordagem multidisciplinar do fenômeno em questão e, portanto, uma análise em diferentes perspectivas.

No que diz respeito à análise dos dados, privilegiou-se em um primeiro momento, a partir das variáveis contextuais já citadas, o levantamento das configurações contextuais possíveis, a fim de verificar e descrever os diferentes contextos em que as opiniões desfavoráveis foram emitidas. Na sequência, foi feito um levantamento considerando todos os marcadores de opinião empregados. Isso permitiu observar, por exemplo, que o verbo achar – bastante privilegiado pelos materiais didáticos de PL2E – tem mesmo alto índice de recorrência. Por outro lado, há outras formulações que concorrem com a apresentada e que deveriam também ser privilegiadas no ensino, como as apresentadas no Capítulo 5, por exemplo.

Com relação ao estudo descritivo sobre a opinião desfavorável, chegou-se, a partir dos dados coletados e analisados, à conclusão de que ela se desdobra em quatro categorias, a saber: 'Opinião Desfavorável Direta', 'Opinião Desfavorável Indireta', 'Falsa Opinião Positiva' e 'Não Manifestação de Opinião'. Além disso, foram identificadas doze formulações periféricas cuja função é, conforme descrito, atuar como atenuador ou reforço por ocasião da emissão da opinião desfavorável. As doze formulações foram identificadas da seguinte forma: Pedido, Razão, Sugestão, Incentivo, Elogio, Comentário, Desejo,

Ameaça, Repreensão, Opinião Desfavorável Indireta, Falsa Opinião Positiva e Não Manifestação de Opinião.

No processo de análise dos dados, foi também possível confirmar o importante papel que desempenham as variáveis contextuais campo e relações na elaboração da opinião desfavorável. Como elas estão intimamente relacionadas à definição dos dados contextuais, o falante se utiliza dessas informações para fazer as escolhas mais adequadas no sistema da língua. Deve-se ainda destacar o impacto que teve a variável tópico na elaboração da opinião desfavorável. Verificou-se a partir do estudo dessa variável que há assuntos a respeito dos quais é mais fácil opinar desfavoravelmente, como um bem ou posse, assim como há outros que devem, na medida do possível, ser evitados, como opinar a respeito da aparência física de alguém.

Com esta pesquisa foi possível verificar a complexidade que envolve o ato de opinar. Tal complexidade diz respeito não somente a aspectos lingüísticos, mas também discursivos, culturais e entonacionais, por exemplo. Opinar desfavoravelmente é um ato que coloca o falante diante de uma multiplicidade de possibilidades e da necessidade de proceder a inúmeras escolhas, tendo sempre em vista, na maior parte das vezes, a necessidade de salvaguardar sua face e a de seu interlocutor.

Além dos aspectos já destacados, vale ressaltar que a pesquisa aponta para a possibilidade de desdobramentos futuros. Sugerimos a seguir outras pesquisas que, a partir desta, podem ser realizadas:

- Aos dados já analisados, poderão, por exemplo, ser confrontados dados coletados em outras regiões do Brasil a fim de verificar semelhanças e diferenças na realização do ato de opinar desfavoravelmente.
- O *corpus* construído para a realização desta Tese permite, ainda, a realização de pesquisa comparativa na perspectiva de *interlanguage pragmatics* ou de *cross cultural studies*.
- Pode-se, ainda, realizar uma pesquisa detalhada a respeito da entoação na produção do ato de opinar desfavoravelmente, observando sobretudo os casos de 'Opinião Desfavorável Indireta' e 'Falsa Opinião Positiva'.

Ressalte-se que, além disso, este estudo e seus resultados também serão de grande utilidade para o desenvolvimento de novos materiais didáticos para o ensino de PL2E, como exposto anteriormente.

Com a finalidade de levar os aprendizes de PL2E a se comunicarem de maneira mais efetiva, é imperioso que as diferentes possibilidades de realização de um ato de fala como o apresentado nesta pesquisa, bem como as implicações de ordem cultural, sejam aos poucos elucidadas. Tal como apontado, a compreensão, por parte do docente, de toda a complexidade que envolve a realização de um ato de fala tem uma repercussão positiva no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.